

BIENAL SESC DE DANÇA CHEGA À 8ª EDIÇÃO NA CIDADE DE SANTOS

Com realização do Sesc São Paulo, Bienal acontece de 5 a 12 de setembro. Entre as atrações, destaque para os grupos Última Vez (Bélgica) e Xavier Le Roy (França), além das brasileiras Cia. Dani Lima, com sua primeira coreografia ao público infantil e Grupo Cena 11 Cia. de Dança, que comemora 20 anos com a apresentação de três espetáculos

Durante uma semana, a cidade de Santos, localizada no litoral do Estado de São Paulo, será palco para grandes nomes da dança contemporânea mostrarem seus trabalhos. Com realização do Sesc São Paulo, a **BIENAL SESC DE DANÇA**, chega à sua 8ª edição com mais de 30 atrações. Os espetáculos acontecem de 5 a 12 de setembro nos espaços do Sesc, Teatro Brás Cubas, Museu do Café, Teatro Guarany e em outros locais públicos da cidade.

Criada em 1998, a **BIENAL SESC DE DANÇA** apresenta em 2013 questões e conceitos que atravessam irremediavelmente a dança contemporânea. Diante da variedade, o exercício curatorial envolveu não somente as relações possíveis entre as obras que, pouco a pouco, desenharam um contexto, como também observou a procura por diálogo entre obra e público.

O caminho escolhido foi reunir aquelas que trazem questionamentos característicos da contemporaneidade e expressam as inquietações latentes na produção dos dois últimos anos. Fruto de convocatória realizada nos meses de janeiro e fevereiro, o evento contou com 546 inscrições de 445 grupos de 16 estados e 15 países.

Aproximar criadores e comunidade

Durante os dias da **BIENAL SESC DE DANÇA**, estão previstas diversas performances e espetáculos com grupos consolidados e novos criadores, apresentando trabalhos que visam aproximar artistas e comunidade. A estrutura da Bienal também privilegia uma intensa programação de mesas de debates, workshops, instalações, videoinstalações, bem como intervenções em espaços externos, que, desde a sua criação, estimulam o diálogo com o patrimônio histórico da cidade.

Para Danilo Santos de Miranda, diretor regional do Sesc São Paulo "esta edição da Bienal retoma o impulso original ao explorar as possibilidades de conexão com a cidade de Santos por meio do encontro entre criadores, intérpretes, fomentadores e fruidores – seja público iniciante, eventual ou mais devotado desta linguagem". Miranda também acredita que "a ocupação inusitada dos ambientes urbanos abre espaço para uma reflexão sobre as manifestações da dança na contemporaneidade e sua forma de se colocar socialmente, ecoando uma discussão ampla deste meio".

Grandes nomes da dança contemporânea

Com 22 espetáculos, oito intervenções, uma instalação, uma videoinstalação e duas exposições, a **BIENAL SESC DE DANÇA** traz a Santos grandes nomes da dança contemporânea. A programação conta com quatro grupos internacionais – Última Vez, da Bélgica, dirigido pelo consagrado Wim Vandekeybus com o espetáculo *O que o Corpo Não Lembra*; Xavier Le Roy, da França, com *A Sagração da Primavera*;

Javiera Peón-Veiga, do Chile, com a coreografia *nosotres* e a Companhia Periférico, do Uruguai, com o espetáculo *Vazio*.

Entre os brasileiros, destaque para a catarinense Grupo Cena 11 Cia. de Dança, que comemora 20 anos de existência e apresentará três espetáculos, incluindo o inédito *Sobre Expectativas e Promessas*, solo de Alejandro Ahmed; o coreógrafo Marcelo Evelin, com *De repente fica tudo preto de gente*; a bailarina mineira Dudude com *A Projetista* e o diretor carioca João Saldanha com a coreografia *Aventura entre Pássaros*.

Pequena Coleção de Todas as Coisas marca a estreia da Cia. Dani Lima nas coreografias infantis, que ao lado das montagens *Álbum das Figurinhas*, da Balagandança Cia, *Têtes à Têtes*, da coreógrafa Maria Clara Villa Lobos e *Poemas Cinéticos*, do Grupo Lagartixa na Janela formam a programação voltada para as crianças.

Novidade na 8ª edição, o serviço de áudio-descrição estará disponível pela primeira vez na **BIENAL SESC DE DANÇA**. O recurso permite que pessoas com deficiência visual acompanhem as apresentações através de descrições de tudo o que acontece em cena. Cenários, figurinos, movimentação de palco, gestos e outros detalhes serão comentados ao longo das apresentações dos espetáculos *O que o Corpo Não Lembra* (Bélgica), *A Sagração da Primavera* (França) e *Carta de Amor ao Inimigo* (Brasil).

Exposição reúne fotos de 50 criadores de dança

Entre 2010 e 2011, o artista italiano radicado em Londres Manuel Vason viajou por dez países da América do Sul, registrando em fotografias o trabalho de cinquenta criadores, entre coreógrafos e bailarinos em residências colaborativas. As instigantes imagens fixas do movimento da dança poderão ser vistas na exposição *Still_Móvil – Performance, Fotografia, Colaboração*, que é fruto de uma parceria entre Vason e a Rede Sul-Americana de Dança.

Na exposição, que fica em cartaz no Sesc Santos durante a Bienal e prossegue até o final de setembro, o artista explora a relação entre fotografia e performance, antagônica no que diz respeito à maneira de encarar o movimento e a noção de “ao vivo”. Iniciativa de integração e colaboração entre profissionais da dança e da cultura pertencentes aos países da América do Sul atualmente com 3500 membros, a RSD favorece capacitações, mobilidade e espaços associativos de trabalho, apoiando uma dança que pesquisa, em um contexto mais amplo, novos sentidos na cultura.

Outra exposição que acontece durante a **BIENAL SESC DE DANÇA** é uma homenagem ao bailarino e coreógrafo japonês Kazuo Ohno. Batizada de *Dispositivo Móvel Ohno*, a exposição é uma estrutura metálica que lembra as carroças e funciona como espaço de documentação, proposições e provocações. Nela são exibidos pôsteres, fotografias e vídeos ligados ao trabalho de Kazuo Ohno. O dispositivo contém livros, jornais, documentos diversos e outros materiais sobre o bailarino.

Encontros, oficinas e livros

Encontros, debates e oficinas também estão na programação da **BIENAL SESC DE DANÇA**. O bailarino e coreógrafo francês Xavier Le Roy e a crítica e curadora de dança Ana Ponzio realizam o debate *Celebração da Sagração*. Em 100 anos,

diversos coreógrafos do mundo todo conceberam sua própria versão da obra *A Sagração da Primavera*. Como colocá-las em relação?

Curadoria educativa, processo criativo e dança para crianças também são temas de debates. Já as oficinas trazem nomes como Marcelo Evelin, Dudude, Vanilton Lakka, Uxa Xavier, Dani Lima, Cristian Duarte e Eduardo Torroja (assistente de direção de Wim Vandekeybus, da cia. belga Última Vez) que compartilharão seus métodos de trabalho e pesquisa.

Dois novos livros serão lançados durante o evento. *Dança Contemporânea em Domicílio*, de Cláudia Müller, tem edição limitada (apenas 100 exemplares) e conta com textos e imagens do projeto Dança Contemporânea em Domicílio, que se propunha a “entregar” dança contemporânea em lugares onde ela não era esperada. Durante esse tempo, entregas foram feitas nos mais diferentes lugares, do Brasil e do exterior.

A investigação de gestos que marcaram o século XX tem servido de norte à companhia dirigida por Dani Lima, originando diversos espetáculos, como *Pequeno Inventário de Lugares-Comuns* (2009), *100 Gestos* (2012) e *Pequena Coleção de Todas as Coisas* (2013). Parte dessa pesquisa agora toma corpo no livro *Gesto: Práticas e Discursos*, organizado por Dani Lima, Silvia Soter e Mariana Aurélio (editora Cobogó) e que reúne textos escritos durante o processo de criação de *100 Gestos* e um ensaio fotográfico feito especialmente para a publicação.

SERVIÇO:

SESC SANTOS APRESENTA BIENAL SESC DE DANÇA 2013

De 5 a 12 de setembro

Sesc Santos (Rua Conselheiro Ribas, 136 – Aparecida. Tel.: 13 3278.9800) e outros espaços da cidade.

INGRESSOS PARA ESPETÁCULOS*

Ingressos à venda a partir de 17 de agosto, às 14 horas em todas as unidades do Sesc do Estado de São Paulo pela Rede INGRESSO SESC.

Em Santos: Sesc Santos, de terça a sexta, das 9h às 21h20. Sábado, domingo e feriados, das 10h às 18h30. Nos dias das atividades nos espaços Teatro Brás Cubas, Teatro Guarany, C.A.I.S. Vila Mathias, Casada Fronteira Azulejada e Bolsa do Café, ingressos à venda a partir de uma hora de antecedência.

Os ingressos estarão disponíveis para compra online, enquanto houver disponibilidade, até um dia antes do espetáculo.

R\$ 20,00; (inteira); R\$ 10,00 (usuário matriculado no Sesc e dependentes, +60 anos, estudantes e professores da rede pública de ensino) e R\$ 4,00 (trabalhador no comércio e serviços matriculado no Sesc e dependentes).

* Exceto para os espetáculos:

O que o Corpo Não Lembra (Última vez)

A Sagração da Primavera (Xavier Le Roy)

R\$ 30,00; (inteira); R\$ 15,00 (usuário matriculado no Sesc e dependentes, +60 anos, estudantes e professores da rede pública de ensino) e R\$ 6,00 (trabalhador no comércio e serviços matriculado no Sesc e dependentes).

Trabalhadores do comércio e serviços matriculados e seus dependentes, usuários inscritos no Sesc, aposentados acima de 60 anos, professores da rede pública e estudantes devem apresentar carteira de identificação para a compra de ingresso e acesso às atividades.

Na programação para crianças, dependentes de comerciário até 12 anos não pagam.

Transporte para Bienal (São Paulo-Santos)

Em São Paulo, o público que comprar ingresso poderá usufruir de transporte gratuito para o Sesc Santos, com uma saída diária do Sesc Vila Mariana (Rua Pelotas, 141). O interessado deverá agendar o transporte pessoalmente na unidade Vila Mariana ou pelo telefone (11) 5080.3100, de terça a sexta, das 9h às 21h30, e sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h30, a partir do dia 17/8. A saída no dia 5/9 será às 18h. De 6 a 12/9 a saída será às 15h. O ponto de chegada e partida do ônibus em Santos será na unidade do Sesc, com retorno ao Sesc Vila Mariana após o último espetáculo. Esse serviço contará com um guia de turismo que ficará responsável pelo receptivo e embarque dos passageiros.

Saiba mais sobre a Bienal Sesc de Dança: www.sescsp.org.br/bienaldedanca

Locais das apresentações

Sesc Santos – Rua Conselheiro Ribas, 136 – Aparecida. Fone (13) 3278-9800

Casa da Frontaria Azulejada – Rua do Comércio, 92 – Centro

Teatro Guarany – Praça dos Andradas, 100 – Centro

Boulevard XV de Novembro – Rua XV de Novembro – Centro

Praça das Bandeiras – Av. Vicente de Carvalho, s/nº – Gonzaga

Parque Municipal Roberto Mário Santini | Emissário Submarino – Av. Presidente Wilson, s/nº – José Menino

Praça Mauá – Rua General Câmara, s/nº – Centro

Praça da Paz Universal – Rua Waldemar Noschese, s/nº – Zona Noroeste

Teatro Municipal Brás Cubas – Av. Senador Pinheiro Machado, 48 – Vila Mathias

Rodoviária – Praça dos Andradas, 25 – Centro

C.A.I.S. Vila Mathias – Av. Rangel Pestana, 184 – Vila Mathias

Museu do Café – Rua XV de Novembro, 95 – Centro

Praça Dr. Caio Ribeiro de Moraes e Silva (em frente ao Sesc Santos) – Rua Conselheiro Ribas, s/nº - Aparecida

Clube Vasco da Gama (parede externa) – Av. Almirante Saldanha da Gama, 33/35 – Ponta da Praia

Instituto Arte no Dique – Av. Brigadeiro Faria Lima, 1349 – Jardim Rádio Clube

Praça Abílio Rodrigues Paz – Rua Alexandre Martins s/nº – Aparecida

Assessoria de Imprensa Bienal de Sesc de Dança 2013

Nossa Senhora da Pauta Assessoria de Comunicação

Frederico Paula – frederico@nossasenhoradapauta.com.br

(11) 2339-4776/ 99658-3575

www.nossasenhoradapauta.com.br

Sesc Santos

Matheus José Maria – comunicacao@santos.sescsp.org.br

(13) 3278-9800

PROGRAMAÇÃO

ESPETÁCULOS (por ordem de apresentação)

O QUE O CORPO NÃO LEMBRA (*What the body does not remember*) | Última Vez (Bélgica)

O Que o Corpo Não Lembra comemora 25 anos de existência e excursiona pelo mundo. O espetáculo, agraciado pela crítica mundial, marca a estreia do diretor Wim Vandekeybus à

frente da companhia belga Última Vez. Situações radicais, como os segundos que antecedem um acidente ou uma paixão súbita, inspiraram o coreógrafo, então aos 23 anos. O risco, a agressividade e a emoção viva atravessam os anos e fazem de *O Que o Corpo Não Lembra* uma obra atual e pulsante. Nela, é possível observar o frescor das decisões que acabam de ser tomadas, os confrontos entre os bailarinos e suas relações inusitadas com a música e a coreografia. Vandekeybus é reconhecido por seu trabalho como diretor e coreógrafo, além de atuar na área do cinema.

Direção, coreografia e cenografia: Wim Vandekeybus | **Intérpretes:** Ricardo Ambrozio, Damien Chapelle, Tanja Marín Friðjónsdóttir, ZebasHán Méndez Marín, Aymara Parola, Maria Kolegova, Livia Balazova, Eddie Oroyan, Pavel Masek |

Dia 05, quinta às 21h30 | **Dia 06**, sexta às 21h30 | Teatro Sesc Santos

Duração 80 minutos | **Classificação etária:** 12 anos

O HOMEM VERMELHO | Marcelo Braga (Brasil – RJ)

Vencedor dos prêmios Fada (2011) e Klauss Vianna (2012), o solo *O Homem Vermelho* é resultado do solitário processo de tratamento de Marcelo Braga, acometido por um linfoma raro. Impossibilitado de se mover, o bailarino precisou afastar-se da Atelier de Coreografia, companhia em que havia trabalhado por 22 anos, nas criações do coreógrafo João Saldanha. Foi nesse processo que começou a imaginar seu espetáculo. Em cena, um vídeo realizado pelo cineasta Walter Carvalho mostra Braga em sua última sessão de radioterapia. Máscaras estampadas com os rostos de artistas e personagens importantes em sua memória – como Woody Allen, Fredy Mercury e Fred Flintstone – ocupam o palco. O espetáculo conta com a colaboração da atriz Simone Spoladore na dramaturgia, do músico Domenico Lancellotti na trilha sonora e da bailarina Laura Samy, que fez a assistência de direção.

Criação, movimento, texto, luz, figurino, espaço cênico: Marcelo Braga | **Assistente de criação e movimento:** Laura Samy

Dia 06, sexta às 20h | **Dia 07**, sábado às 20h | Auditório Sesc Santos

Duração 55 minutos | **Classificação etária** 14 anos

n o s o t r e s | Javiera Peón-Veiga (Chile)

Vestidos com um figurino futurista e andrógino, o trio de bailarinos em cena confunde os espectadores. Quem é homem, quem é mulher? Dirigido pela chilena Javiera Peón-Veiga e realizado de forma colaborativa, *n o s o t r e s* trabalha com noções de gênero e identidade sexual, na tentativa de desarticular oposições binárias, como masculino e feminino, ativo e passivo, heterossexual e homossexual, entendidas como construções socioculturais. O espetáculo celebra o corpo como potencialidade, em permanente reinvenção. Formada pela London Contemporary Dance School, no Reino Unido, Javiera Peón-Veiga estudou coreografia no Centro Nacional de Dança Contemporânea de Angers, na França, e fez uma residência na Cité Internationale des Arts, em Paris. Criação de 2012, a montagem tem o financiamento do Fondart, conselho chileno para a cultura e as artes, e já foi apresentado em festivais em Valparaíso e Santiago.

Concepção e Direção: Javiera Peón-Veiga | **Pesquisa e Criação:** Macarena Campbell, Johnatan Inostroza, Aische Schwarz | **Interpretação:** Macarena Campbell, Johnatan Inostroza, Javiera Peón-Veiga

Dia 06, sexta às 18h | **Dia 07**, sábado às 18h | C.A.I.S. Vila Mathias

Duração 50 minutos | **Classificação etária** 18 anos

ÁLBUNS DAS FIGURINHAS | Balagandança Cia. (Brasil – SP)

Ao invés de serem coladas no papel, as figurinhas que compõem este álbum-espetáculo estão grudadas nos ossos, na pele e nos cabelos dos seis criadores-intérpretes da Balagandança Cia. Reunida ao longo de três anos pelo grupo, uma grande coleção de

movimentos, brincadeiras e danças é agora trocada, colada e repetida em cena. Em *Álbum das Figurinhas*, o público infantil é convidado a jogar junto, participando com seus corpos, sua memória e sua sensibilidade numa brincadeira que incita a imaginação de crianças e adultos. Dirigida por Georgia Lengos, a Balangandança Cia. é reconhecida por desenvolver, há 16 anos, um trabalho sólido e pioneiro na criação e pesquisa em dança contemporânea para o público infantil. A companhia já foi duas vezes premiada pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

Direção: Georgia Lengos | **Criadores-intérpretes:** Dafne Michellepis, Coré Valente, Alexandre Medeiros, Maristela Estrela, Alan Sherk, Clara Gouvêa

Dia 06, sexta às 15h | **Dia 07**, sábado às 11h | Teatro Guarany

Duração 60 minutos | **Classificação etária** 3 anos

AVENTURA ENTRE PÁSSAROS | Cia. Atelier de Coreografia (Brasil – RJ)

A principal fonte de inspiração de *Aventura entre Pássaros* é o livro *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais*, publicado por Charles Darwin em 1872. Na obra, o naturalista britânico afirma que sentimentos como raiva, medo e ciúme não são exclusividade dos humanos. Em cena, oito bailarinos encarnam diversos bichos – macacos, galinhas, porcos, aranhas –, em gestos pontuados pela trilha sonora, composta pelo carioca Sacha Amback. A movimentação de braços por vezes supera a das pernas, como se o elenco ganhasse asas, num livre diálogo com o cultuado balé *O Lago dos Cisnes*. Com direção de João Saldanha, há 27 anos à frente da Cia. Atelier de Coreografia, o espetáculo estreou em 2012, no Rio de Janeiro.

Coreógrafo/Diretor: João Saldanha | **Produtor:** Bruna Saldanha | **Intérpretes:** Ana Paula Marques, Celina Portella, Fernando Blauth Klipel, Renata Versiani, Lucas Rodrigues, Olivia Secchin, Samuel Frare, Thiago Sancho

Dia 06, sexta às 21h30 | **Dia 07**, sábado às 21h30 | Teatro Municipal Brás Cubas

Duração 65 minutos | **Classificação etária** Livre

SIM – AÇÕES INTEGRADAS DE CONSENTIMENTO PARA OCUPAÇÃO E RESISTÊNCIA

| Grupo Cena 11 Cia. de Dança (Brasil – SC)

Em *SIM – Ações Integradas de Consentimento para Ocupação e Resistência*, o Grupo Cena 11 Cia. de Dança rompe com a tradicional divisão entre palco e plateia, levando bailarinos e espectadores a compartilharem o mesmo espaço cênico. Assim, o público ocupa um papel ativo nas situações coreográficas. Torna-se ao mesmo tempo cúmplice e objeto das ações e dos movimentos propostos. O espectador é retirado de seu lugar confortável e passivo para transformar-se em agente, tomando parte das intrincadas relações da obra. *SIM* é fruto de um intercâmbio com a Impure Company, dirigida por Hooman Sharifi, em 2008. O grupo já se apresentou em diversas cidades do Brasil e do exterior e é reconhecido por sua contundente pesquisa e criação em dança.

Direção artística e coreografia: Alejandro Ahmed | **Elenco e coreografia:** Adilso Machado, Aline Blasius, Anderson do Carmo, Jussara Belchior, Karin Serafin, Marcos Klann, Mariana Romagnani

Dia 07, sábado às 19h30 e 21h30 | Teatro Sesc Santos

Duração 50 minutos | **Classificação etária** 14 anos

A PROJETISTA | Dudude (Brasil – MG)

Bailarina, coreógrafa, performer e dona de um longo e reconhecido percurso na dança brasileira, Dudude encerra, em 2007, as atividades da Benvinda Cia. de Dança, companhia de Belo Horizonte da qual esteve à frente por quinze anos. No solo-monólogo *A Projetista*, que ela concebe e interpreta, Dudude Herrmann se despe de seu sobrenome para criar, agora como artista-autônoma. Em cena, ela dança e atua. Cercada de livros e papéis,

discursa sobre os diferentes significados da palavra projeto – do latim projectare, jogar para fora, lançar para longe. Não deixa de ser uma maneira bem humorada de questionar a relação dos bailarinos nos tempos atuais e sua busca para financiar sua atividade, que passa pela lógica de projetos, editais, formulários. Trata-se, sobretudo, da obra de uma artista em sua maturidade que pensa corajosamente no futuro.

Concepção/Intérprete: Dudude | **Direção:** Cristiane Paoli Quito

Dia 07, sábado às 20h | **Dia 08**, domingo às 20h | Teatro Guarany

Duração 60 minutos | **Classificação etária** 12 anos

POEMAS CINÉTICOS | Grupo Lagartixa na Janela (Brasil – SP)

Destinada ao público infantil, a performance *Poemas Cinéticos* ocorre em parques, praças ou outros espaços públicos. As ações e a (simples) cenografia baseiam-se no diálogo com as dimensões arquitetônica e simbólica dos lugares em que o grupo se apresenta, de forma que a intervenção é em grande parte determinada pelas especificidades de cada local. A intenção é estimular a imaginação do público, com base na contemplação do espaço, na memória que ele encerra e nos sentidos que ele desperta. O Lagartixa na Janela pesquisa criação e educação em dança contemporânea desde 2010. Sempre voltadas para as crianças, as intervenções criadas pelo grupo já ocuparam parques da capital paulista, como o Villa-Lobos e o da Aclimação, além de espaços públicos de cidades como Santos, Guarulhos, Caconde, São José do Rio Preto e Barra Bonita.

Coordenação Artística: Uxa Xavier | **Interpretação e criação:** Aline Bonamin, Andrea Fraga, Barbara Schil, Suzana Bayona, Thais Ushirobira

Dia 07, sábado às 16h30 | Praça Dr. Caio Ribeiro de Moraes e Silva (Praça em frente ao Sesc) | **Dia 08**, domingo às 16h30 | Praça Abílio Rodrigues Paz (Praça BNH)

Duração 40 minutos | **Classificação etária** livre

CARTA DE AMOR AO INIMIGO | Grupo Cena 11 Cia. de Dança (Brasil – SC)

Carta de Amor ao Inimigo se ampara nas perguntas e nos entendimentos sobre o que é estar junto, apostando no encontro de opostos na busca de uma unidade para o grupo. Os confrontos entre corpos geram instabilidade, e o colapso é a resposta limite da negociação entre os intérpretes-criadores. Mantendo-se disponíveis para o outro e para o acaso, os bailarinos deixam em evidência a força, a fragilidade e a falibilidade do corpo e das relações. Como se, dançando à beira do abismo, conforme a célebre frase de Nietzsche, o grupo se lançasse em resolver ao vivo as situações de risco que se apresentam. Sediado em Florianópolis, o Grupo Cena 11 Cia. de Dança completa 20 anos em 2013. Com *Carta de Amor ao Inimigo*, dirigido por Alejandro Ahmed, recebeu o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) por sua trajetória em dança.

Direção artística e coreografia: Alejandro Ahmed | **Interpretação e coreografia:** Adilso Machado, Aline Blasius, Anderson do Carmo, Jussara Belchior, Karin Serafin, Marcos Klann, Mariana Romagnani | **Patrocínio:** Petrobras

Dia 08, domingo às 21h30 | Teatro Sesc Santos

Duração 70 minutos | **Classificação etária** 14 anos

EXHIBITION | Cláudia Müller (Brasil – RJ)

Em *Exhibition*, a apresentação ocupa o posto de coadjuvante. Ganham destaque elementos como vernissage, coquetel, crítica e notícia. Encena-se um universo de aparências, e o espectador é levado a questionar aspectos geralmente ocultos nos trabalhos de dança. O que legitima uma obra de arte? O que se espera quando se vai a um espetáculo de dança? Em *Exhibition*, o espectador faz parte de um evento que se desdobra, culminando em acontecimentos imprevisíveis e incomuns em espetáculos de dança. Cláudia Müller atua em projetos de dança, performance, vídeo e instalação. Mestre em artes e professora do

Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ela se interessa pelas relações entre arte e cotidiano. Desde 2000, a artista desenvolve seus próprios trabalhos, já apresentados em festivais no Brasil e no exterior.

Concepção e criação: Cláudia Müller | **Colaboração:** André Masseno, Tuca Pinheiro | **Colaboração dramática:** Micheline Torres

Dia 08, domingo às 20h | **Dia 09**, segunda às 20h | Auditório Sesc Santos

Duração 50 minutos | **Classificação etária** livre

VAZIO (*Vacío*) | Companhia de Danza Periférico (Uruguai)

Fundada em Montevideu em 2009, a Companhia de Danza Periférico tem como foco principal de sua pesquisa o tango, surgido na Argentina e no Uruguai em meados do século XIX. Vazio, segundo espetáculo do grupo, baseia-se no trabalho corporal e nas relações que essa dança tradicional propõe. Os movimentos do tango são revisitados na obra, que busca sobretudo uma comunicação dinâmica entre corpos e uma fina percepção da presença do outro. A direção é da coreógrafa, bailarina e professora Federica Folco, uma das fundadoras da Companhia de Danza Periférico. Ela já apresentou suas criações em países como Argentina, Brasil, Cuba, Bolívia, Colômbia, Chile, Paraguai, Peru, México, Equador, Venezuela, Espanha, França e Alemanha.

Direção e criação: Federica Folco | **Interpretação e criação:** Leonardo Anselmi, Anibal Domínguez, Gabriela Fariás, Eduardo Ferrer, Guillermo Fleitas, Sofía Lans, Sebastián Niz

Dia 08, domingo às 18h | **Dia 09**, segunda às 18h | Ginásio Sesc Santos

Duração 50 minutos | **Classificação etária** livre

PEQUENA COLEÇÃO DE TODAS AS COISAS | Cia. Dani Lima (Brasil – RJ)

O que um bule de café tem em comum com um capacete de ciclista? E a fita métrica, será que pertence ao mesmo grupo do pacote de bolacha? Em *Pequena Coleção de Todas as Coisas*, primeiro espetáculo para crianças da Cia. Dani Lima, quatro bailarinos inventam categorias para ordenar o que está espalhado pelo palco. É um desafio à percepção da plateia, um convite para enxergar de maneira diferente utensílios ordinários, prestando atenção nas cores, formas, texturas e potencialidades. Dirigido pela coreógrafa e bailarina Dani Lima, fundadora e ex-integrante do coletivo de atores-acrobatas Intrépida Trupe, o espetáculo, de 2013, é um desdobramento das pesquisas sobre gestos cotidianos que o grupo vem desenvolvendo nos últimos anos e, mais especificamente, a versão infantil de Pequeno Inventário de Lugares-Comuns, criado em 2009.

Direção: Dani Lima | **Intérpretes-criadores:** Carla Stank, Laura Samy, Lindon Shimizu, Renato Linhares

Dia 08, domingo às 15h | **Dia 09**, segunda às 15h | C.A.I.S. Vila Mathias

Duração 60 minutos | **Classificação etária** livre

O CONFETE DA ÍNDIA | André Masseno (Brasil – RJ)

Com 22 anos de carreira, André Masseno combina elementos do teatro, da literatura, da dança e da performance em seu trabalho, tendo se apresentado em diversos estados brasileiros (Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo) e no exterior (Inglaterra, Alemanha, Croácia). Em diálogo com a contracultura e com a antropofagia da Semana de Arte Moderna, seu solo *O Confete da Índia* busca atingir em cena o mesmo êxtase dos rostos fotografados por Arthur Omar, na série *Antropologia da Face Gloriosa* (1973-1996). Uma das estratégias para encontrá-lo é a postura corporal do desbunde, presente no álbum que Gal Costa gravou em 1973, *Índia*. À exemplo da androginia do grupo Dzi Croquettes, seu espetáculo questiona as fronteiras que separam masculino e feminino, com irreverência e bom humor.

Concepção, Direção, Dramaturgia e Performance: André Masseno | **Colaboração Dramatúrgica e Assistência de Direção:** Tuca Pinheiro

Dia 08, domingo às 18h | **Dia 09**, segunda às 18h | Casa da Frontaria Azulejada
Duração 60 minutos | **Classificação etária** 18 anos

HOT 100 THE HOT ONE HUNDRED CHOREOGRAPHERS | Cristian Duarte (Brasil – SP)
Como colocar em cena referências de dança de épocas, lugares e estilos diversos? Em *HOT 100*, Cristian Duarte mixa repertórios e memórias corporais fundamentais para sua trajetória com ícones da história da dança, do século XX em diante. Na cena, ele negocia com sua memória e seu corpo em movimento, levando o público a jogar junto, com base em seu próprio repertório. Inspirado na obra *The Hot One Hundred*, criada pelo artista escocês Peter Davies, Cristian fez seu próprio ranking de artistas da dança. Nele, aparecem Beyoncé, Pina Bausch, Marta Soares e 97 outros nomes. O bailarino “devorou” suas coreografias, partindo delas como procedimento de criação. O espetáculo recebeu prêmio de melhor criação em dança pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), em 2011, e já foi apresentado em diversas cidades do Brasil e da Europa.
Proposição, criação e performance: Cristian Duarte | **Colaboração e criação:** Rodrigo Andreolli

Dia 09, segunda às 20h | **Dia 10**, terça às 20h | Teatro Guarany
Duração 50 minutos | **Classificação etária** livre

BADERNA | Núcleo Luís Ferron (Brasil – SP)
Se o trabalho anterior de Luis Ferron, *Sapatos Brancos* (2009), era resultado de uma pesquisa sobre as tradições carnavalescas de São Paulo, *Baderna* surge inspirado em rituais afro-brasileiros regidos pela presença de tambores. Em cena, veem-se movimentos de dança realizados por orixás femininos, articulados por uma reflexão sobre a relação entre centro e periferia, um dos eixos de pesquisa do Núcleo Luis Ferron, cuja própria sede transita entre esses espaços. Na trilha sonora, tocadores de tambor batá e cuíca se juntam a DJs. Na dança, o candomblé conversa com *hip-hop* e *free steps*, dança em que os pés deslizam pelo chão, muito popular em *raves*. Luis Ferron é vencedor dos prêmios Rumos Itaú Cultural Dança (2006/2007) e APCA (2009), entre outros.
Concepção/Direção e pesquisa: Luis Ferron | **Criação e interpretação:** Luis Ferron, Daniela Dini, Alysson Santos, Mauricio Bade, Maurici Brasil, Teo Ponciano

Dia 10, terça às 18h | **Dia 11**, quarta às 18h | Casa da Frontaria Azulejada
Duração 90 minutos | **Classificação etária** livre

A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA | (*Le sacre du printemps*) | Xavier Le Roy (França)
A Sagração da Primavera surge da observação dos movimentos de um maestro, regendo a composição de Igor Stravinsky à frente da Orquestra Filarmônica de Berlim. Para criar o solo que estreou em 2007, Xavier Le Roy estudou os gestos do regente, reproduzidos em cena. O resultado é uma estranha situação, em que a música parece originar os movimentos do corpo e, ao mesmo tempo, são os movimentos do corpo que determinam a música. Antes de tornar-se bailarino, o francês Xavier Le Roy estudou biologia molecular. De notável capacidade conceitual, suas apresentações interrogam de maneira crítica a noção de espetáculo. O bailarino já foi artista residente do Centro Podewil de Arte Contemporânea, em Berlim, Alemanha, artista associado do Centro Coreográfico Nacional, em Montpellier, França, e residente no programa de Arte, Cultura e Tecnologia do MIT, nos Estados Unidos.
Concepção e performance: Xavier Le Roy | **Apoio:** Consulado da França em São Paulo

Dia 10, terça às 21h30 | **Dia 11**, quarta às 21h30 | Teatro Sesc Santos
Duração 42 minutos | **Classificação etária** 14 anos

DE REPENTE FICA TUDO PRETO DE GENTE | Marcelo Evelin / Demolition Inc. (Brasil – PI)

De Repente Fica Tudo Preto de Gente é realizado por performers vindos de diferentes partes do mundo. Eles investigam a massa a partir do livro *Massa e Poder*, de Elias Canetti. Durante o espetáculo, os corpos dos intérpretes se camuflam em um ambiente escuro, que envolve performers e público. A massa em movimento é sentida pelo espectador, sempre muito próximo da ação do grupo. Os corpos dos bailarinos parecem fundir-se uns nos outros e, imersos na escuridão, é difícil enxergar a individualidade de cada um. Dirigido pelo coreógrafo Marcelo Evelin, o espetáculo foi contemplado pelo Prêmio Funarte Klauss Vianna de Dança e é uma coprodução entre Brasil, Bélgica e Japão. Evelin é coordenador do Núcleo do Dirceu, sediado em Teresina (PI), e, junto com sua companhia, a Demolition Inc., é criador-residente do Hetveem Theater, em Amsterdã.

Com: Andrez Ghizze, Elielson Pacheco, Hitomi Nagasu, Marcelo Evelin, Marcio Nonato, Regina Veloso, Rosângela Sulidade, Show Takigushi, Tamar Blom

Dia 11, quarta às 20h | **Dia 12**, quinta às 20h | Auditório Sesc Santos

Duração 56 minutos | **Classificação etária** 16 anos

BIG BANG BOOM | Michelle Moura (Brasil – PR)

Por entre camadas de papel sobrepostas, três intérpretes se movem criando relevos, texturas e figuras abstratas. A relação com esse material é tão complexa que não se sabe ao certo quem é o gerador do movimento. Em *Big Bang Boom*, o espectador aprecia bem de perto a contínua transformação do papel e do corpo que ganha volume e constrói inúmeras formas durante a performance, num percurso revelador à imaginação. O processo de destruição e criação é evidenciado de forma lenta, e a intensidade da ação é capaz de abalar a percepção que se tem do tempo e do espaço. Uma das fundadoras do Couve-Flor Minicomunidade Artística Mundial, de Curitiba, Michelle Moura é bailarina e coreógrafa. Participou do programa *Essais*, do Centro Nacional de Dança de Angers, na França, onde finalizou a criação de *Big Bang Boom*.

Criação: Michelle Moura | **Performance:** Karenina de los Santos, Bruna Spoladore e Ana Beatriz Figueiredo | **Colaboradores na criação:** Karenina de los Santos, Elisabete Finger, Emilie Combet, Meri Otoshi

Dia 11, quarta às 17h | **Dia 12**, quinta às 17h | Rua XV de Novembro Museu do Café

Duração 40 minutos | **Classificação etária** livre

ENQUANTO ESTAMOS AQUI | Marcia Rubin (Brasil – RJ)

Sentados ao redor de uma grande mesa que faz às vezes de palco, os espectadores acompanham o solo *Enquanto Estamos Aqui*. Fruto da parceria da bailarina e coreógrafa Marcia Rubin com o diretor de teatro Marcio Abreu e o dramaturgo Pedro Kosovski, o espetáculo é inspirado no universo onírico. Como nos sonhos, em que pessoas, situações, tempo e espaço são intercambiáveis, o trabalho redimensiona o espaço da cena, levando o público a acompanhar de perto o desenrolar dos acontecimentos, como se participasse de um ritual. Em sua trajetória na arte, Marcia Rubin trafega nas áreas de dança e de teatro e já recebeu o Prêmio Shell na categoria especial “direção de movimento” em peças teatrais. A direção do espetáculo é de Marcio Abreu, da premiada Companhia Brasileira de Teatro, de Curitiba. Ele assina a dramaturgia em conjunto com Pedro Kosovski, do grupo carioca *Aquela Companhia de Teatro*.

Criação: Marcia Rubin, Marcio Abreu, Pedro Kosovski | **Coreografia e intérprete:** Marcia Rubin | **Direção:** Marcio Abreu

Dia 10, terça às 20h | **Dia 11**, quarta às 20h | C.A.I.S Vila Mathias

Duração 50 minutos | **Classificação etária** 16 anos

SOBRE EXPECTATIVAS E PROMESSAS | Grupo Cena 11 Cia. de Dança (Brasil – SC)

Foi à frente do Grupo Cena 11 Cia. de Dança que Alejandro Ahmed fundou sua identidade de bailarino e coreógrafo – ele participou da fundação do grupo catarinense, em 1993, e é seu diretor até hoje. No solo *Sobre Expectativas e Promessas*, ele busca reconhecer em seu corpo as marcas dos processos de criação e dos corpos dos bailarinos com quem tem trabalhado. Afastado dos palcos desde 2009, Ahmed reconhece, em *Sobre Expectativas e Promessas*, sua experiência à frente da pesquisa do grupo, e cria a partir dela. “Promessas” e “expectativas” remetem a um futuro no qual é preciso acreditar, apesar das incertezas. Por outro lado, o encontro com o passado impulsiona, a cada instante, novas possibilidades pela frente. A trilha sonora é composta e executada ao vivo por Hedra Rockenbach, também integrante do Cena 11, a partir dos sons e ruídos da performance. A pesquisa teve o apoio da bolsa de desenvolvimento de pesquisa para criação do Rumos Itaú Cultural Dança (2012-2014).

Criação, direção e performance: Alejandro Ahmed | **Assistência de direção, criação e ensaios:** Mariana Romagnani

Dia 11, quarta às 20h | **Dia 12**, quinta às 20h | Teatro Guarany

Duração 40 minutos | **Classificação etária** livre

TÊTES À TÊTES | Maria Clara Villa Lobos (Bélgica)

O espetáculo traz para o palco o universo do desenho animado, através de projeções em vídeo. Um solitário personagem de cabeça enorme vai descobrindo, enquanto passeia, as cores, os espaços, o próprio corpo e a relação amorosa. Destinado a crianças a partir de 3 anos, o trabalho trata do ciclo da vida à morte, da noite ao dia, do sono ao despertar. As projeções em vídeo, repletas de cores e texturas que evocam o universo infantil, ganham vida na interação com a dança. Maria Clara Villa Lobos estudou na P.A.R.T.S., na Bélgica, e já trabalhou com diversos coreógrafos e companhias da Europa, como Les Ballets C. de la B., Sasha Waltz, Thomas Lehmen e Tino Sehgal. Atualmente, realiza seus próprios trabalhos artísticos, na cidade de Bruxelas, na Bélgica.

Direção e coreografia: Maria Clara Villa Lobos | **Intérpretes:** Barthélémy Manias Valmont, Maria Clara Villa Lobos | **Apoio:** WBI - WALLONIE-BRUXELLES INTERNATIONAL E FÉDÉRATION WALLONIE-BRUXELLES

Dia 11, quarta às 15h | **Dia 12**, quinta às 15h | Teatro Municipal Brás Cubas

Duração 45 minutos | **Classificação etária** 3 anos

VÁCUO – I, IMPOSTOR | Key Zetta e Cia. (Brasil – SP)

Em *Vácuo – I, Impostor*, os coreógrafos Key Sawao e Ricardo Iazzetta, junto ao arquiteto Hideki Matsuka, estabelecem um diálogo com o processo de criação e com a obra do artista plástico inglês Mike Nelson. Em seus trabalhos, Nelson mistura ficção e realidade, construindo instalações e ambientes através da reorganização de objetos e materiais impregnados de história. Para a Bienal Sesc de Dança, o grupo movimentou um volume imenso de areia a fim de construir o ambiente de *Vácuo I*. A dança dos bailarinos desenvolve uma construção livre da lógica narrativa, capaz de redimensionar os campos de significados. O grupo é dirigido por Key Sawao e Ricardo Iazzetta, que trabalharam com o coreógrafo Takao Kasuno, introdutor do butô no Brasil. A companhia agrega artistas colaboradores em torno de suas propostas de criação.

Concepção: Hideki Matsuka, Key Sawao, Ricardo Iazzetta | **Direção:** Key Sawao, Ricardo Iazzetta | **Criação e Dança:** Beatriz Sano, Key Sawao, Ricardo Iazzetta

Dia 11, quarta às 18h | **Dia 12**, quinta às 18h | Praça das Bandeiras

Duração 45 minutos | **Classificação etária** livre

INTERVENÇÕES (por ordem de apresentação)

MONO-BLOCOS | Vanilton Lakka e Colaboradores (Brasil – MG)

Como o corpo de artistas com diferentes formações reage ao se apresentar em espaços públicos? Dança contemporânea, teatro, jazz, artes visuais e danças urbanas se combinam em Mono-Blocos, intervenção que faz parte de um processo de ocupação itinerante de praças, desenvolvido por Vanilton Lakka desde 2012, em conjunto com um grupo de artistas colaboradores. Mestre em artes pela Universidade Federal de Uberlândia, Lakka trabalha com produção cultural, criação e pesquisa em dança desde 1991. Ele é autor dos solos *Dúbbio* (2003) e *De...va...gar* (2004), e de intervenções em conjunto com outros bailarinos, como *O Corpo é a Mídia da Dança?* (2005) e sua continuação, *Outras Partes*, contemplado pelo programa Rumos Itaú Cultural Dança (2006/2007). Lakka já se apresentou e realizou oficinas em diversos países da Europa e da América Latina.

Concepção geral: Vanilton Lakka | **Intérpretes:** Vanilton Lakka, Samuel Giacomelli, Nina Tannús, Lucas Borges, Lucas Dilan, Nádia Yoshi, Chiquinho Costa e Karyne Bittencourt |

Patrocínio: Petrobrás

Dia 05, quinta às 12h30 | Praça Mauá

Dia 06, sexta às 13h | Boulevard da Rua XV de Novembro

Dia 07, sábado às 15h | Emissário Submarino

Duração 50 minutos | **Classificação etária** livre

TRÍADE TOUR-SANTOS | Núcleo Tríade (Brasil – SP)

Munidos de um aparelho de MP3, espectadores-turistas passeiam em grupo por pontos importantes do Centro Histórico. Como num áudio-tour normal, ouvem informações históricas e geográficas sobre a cidade. Mas a intervenção Tríade tour Santos não é um áudio-tour normal. Pitadas de ficção incrementam a trilha e o público, convidado a perceber o potencial performático da rua e dos transeuntes, torna-se protagonista de uma coreografia coletiva. Para elaborar este áudio-tour, o Núcleo Tríade, em conjunto com artistas locais, coletou diversas impressões sobre a cidade de Santos. É a primeira vez que as paulistanas do grupo se aventuram na construção de um tour por uma cidade desconhecida. Em São Paulo, o grupo já realizou um tour coreográfico para o centro da cidade e outro para a região do Ipiranga.

Coordenação Geral e Criação roteiro: Adriana Macul e Mariana Vaz

Dia 06, sexta às 12h e 14h | **Dia 07**, sábado às 12h e 14h | **Dia 09**, segunda às 12h e 14h | **Dia 10**, terça às 12h | **Dia 11**, quarta às 12h | **Dia 12**, quinta às 12h e 14h | Rua XV de Novembro Museu do Café

Duração 60 minutos | **Classificação etária** livre

METÁFORA DO CONFRONTO | Cia. Gente (Brasil – RJ)

Na performance *Metáfora do Confronto*, criada por Paulo Emílio Azevedo, os intérpretes João C. Silva e Aline Corrêa questionam a falta de afeto nas relações e a pouca sensibilidade dos corpos urbanos, desatentos ao toque e ao gesto. O foco é o encontro, gerador de tensões, entre o corpo em movimento e a cidade. A intervenção convida o espectador a participar da ação, construindo, junto com os intérpretes-criadores, outra percepção do seu corpo e do que o rodeia. Criado em 2011, o espetáculo integrou a programação do Festival Europalia, realizado na Bélgica, naquele ano. Dirigida pelo educador e coreógrafo Paulo Emílio Azevedo, a Cia. Gente é formada por artistas, gestores e educadores, interessados na relação entre arte, sociedade e espaço urbano. Doutorando em Ciências Sociais, Azevedo dirigiu a Companhia Membros e é fundador e coordenador do coletivo Le Fucoh, que une poesia e performance.

Argumento e direção: Paulo Emílio Azevedo | **Assistente de direção:** Filipe Itagiba | **Intérpretes criadores:** João C. Silva e Aline Corrêa

Dia 06, sexta às 12h30 | Praça Mauá

Dia 07, sábado às 15h | Praça da Paz Universal

Dia 08, domingo às 15h | Emissário Submarino

Dia 10, terça às 13h | Boulevard da Rua XV de Novembro

Duração 15-25 minutos | **Classificação etária** livre

PAISAGENS INTER-URBANAS | Coletivo Líquida Ação (Brasil – RJ)

O transporte coletivo de oitenta baldes de água por um trajeto em Santos é a ação principal desta intervenção. Numa dança coletiva de dimensões simbólicas, banhos em locais significativos da memória da cidade tornam-se gestos de purificação. A ação está aberta à participação do espectador e dos transeuntes. Interessados na água como material ético e estético, os integrantes do Coletivo Líquida Ação desenvolvem uma pesquisa nos espaços públicos urbanos desde 2007. As simbologias da água e a sua importância para o homem e para a cidade são interesses do grupo. O coletivo contou com o apoio do Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua em 2009.

Direção: Eloísa Brantes | **Performers:** Julia Ariani, Julia Lotufo, Mauricio Lima e Thais Chilinque

Dia 06, sexta às 17h | Rodoviária

Dia 07, sábado às 15h | Praça da Paz Universal

Dia 08, domingo às 15h | Emissário Submarino

Dia 10, terça às 12h30 | Praça Mauá

Dia 11, quarta às 13h | Boulevard da Rua XV de Novembro

Duração 50 minutos | **Classificação etária** livre

SEM TÍTULO | Clarissa Sacchelli (Brasil – SP)

“Você poderia me prender a essa janela de vidro?” Esse estranho convite ao público é o ponto de partida de *Sem Título*. Num gesto de recusa às convenções do espetáculo de dança, as performers desejam ser imóveis. O anseio do grupo só pode ser satisfeito na inter-relação com os espectadores, passando por uma inversão de papéis: quem convencionalmente se move, se imobiliza; quem normalmente fica imóvel, se movimenta. Uma interrogação é fundamental para o grupo: o que prende e ao mesmo tempo sustenta os corpos de pé? A performance, que estreou em Londres, em 2011, foi apresentada na cidade portuguesa do Porto e em São Paulo. Formada em Rádio e TV pela Faap, Clarissa Sacchelli é mestre em Artes pelo Laban – Conservatoire of Music and Dance de Londres. Em 2012, ela foi contemplada pelo Rumos Itaú Cultural Dança, realizando uma residência artística com Cláudia Müller.

Concepção e direção: Clarissa Sacchelli | **Assistente de direção:** Paula Pi | **Intérpretes:** Carolina Callegaro, Clarissa Sacchelli, Júlia Rocha, Marina Massoli e Paula Pi

Dia 07, sábado às 14h | **Dia 08**, domingo às 14h | **Dia 10**, terça às 14h | **Dia 11**, quarta às 14h | Portaria social e porta do Teatro do Sesc Santos

Duração 40 a 120 minutos | **Classificação etária** livre

SOLO DE RUA | ...AVOA! Núcleo Artístico (Brasil – SP)

Durante praticamente toda a performance, a bailarina Luciana Bortoletto se movimenta envolta num saco de lixo preto, que faz as vezes de figurino. O adereço remete à condição dos moradores de rua – a intervenção *Solo de Rua* foi criada para espaços públicos em que a presença de sem-teto é recorrente. Outra referência é o manifesto *As Embalagens*, escrito em 1962 pelo artista plástico e encenador polonês Tadeusz Kantor (1915-1990). Fundado em 2006 como fruto do trabalho que Luciana Bortoletto e Gil Grossi mantinham em conjunto

desde 2001,...AVOA! Núcleo Artístico alia improvisação, dança contemporânea, artes visuais, poesia e performance. Sediado na região da Estação da Luz, na capital paulista, o grupo desenvolve uma série de ações ligadas à discussão sobre os espaços públicos urbano e a relação entre dança e cidade.

Concepção e pesquisa: ...AVOA!Núcleo Artístico | **Criação e interpretação:** Luciana Bortoletto

Dia 07, sábado às 15h | Emissário Submarino

Dia 08, domingo às 15h | Praça da Paz

Dia 09, segunda às 12h30 | Praça Mauá

Dia 10, terça às 17h | Rodoviária

Duração 40 minutos | **Classificação etária** livre

VÍDEOINSTALAÇÃO

#PRIMAVERA#INVERNO | Aspásia Mariana (Brasil – CE)

Como é, para uma bailarina de Fortaleza, confrontar-se com temperaturas próximas de zero, com o cotidiano de uma cidade com vezes menor que a sua e com a solidão por ver-se longe de todas as pessoas que conhece? Algumas respostas foram esboçadas por Aspásia Mariana nas vídeo-performances #inverno e #primavera, fruto de uma residência artística na escola de artes EMA – Fructidor, em Chalon-sur-Saône, interior da França, no início de 2012. Nos dois trabalhos, a artista combina humor e melancolia para retratar seu estranhamento diante do novo – e provisório – cotidiano. Em parceria com o dançarino e ator Márcio Medeiros, ela integra o coletivo Os Dois, fundado em Fortaleza em 2010. Aspásia Mariana teve apoio do Centre National de la Danse, de Paris, e foi contemplada pelo Edital Funarte de Dança Klauss Viana, na categoria novos talentos.

Realização e edição: Aspásia Mariana

Dias 05 e 06, quinta e sexta às 19h | Praça Dr. Caio Ribeiro de Moraes e Silva (em frente ao Sesc Santos)

Dias 07 e 08, sábado e domingo às 19h | Emissário Submarino

Dias 09 e 10, segunda e terça às 19h | Clube Vasco da Gama (parede externa)

Dias 11 e 12, quarta e quinta às 19h | Praça Dr. Caio Ribeiro de Moraes e Silva (em frente ao Sesc Santos)

Duração 45 minutos | **Classificação etária** livre

INSTALAÇÃO

BALÕES VERMELHOS | Cia. Etra de Dança Contemporânea (Brasil – SP)

Imagine um jardim geométrico em que, em vez de flores, brotassem balões vermelhos. Assim é o cenário *Balões Vermelhos* criado pela Cia. Etra de Dança Contemporânea, fruto de uma ocupação do Sesc Santos que durou cinco meses. Dezenas de bexigas flutuam pouco acima do solo, suspensas pelo gás hélio e dispostas com precisão em linhas e colunas, formando um tabuleiro, que ganha vida com o movimento dos sete bailarinos, influenciados pelos balões. Composta por Tarso Ramos, a trilha sonora costura com delicadeza as imagens a que a instalação remete: o vermelho do sangue e da morte, as bexigas das festas de criança, a geometria da cena, etc. A Cia. Foi fundada em 2001 pelo coreógrafo Edvan Monteiro e pela bailarina Ariadne Filipe, egressos do Colégio de Dança do Ceará.

Direção, concepção e coreografia: Edvan Monteiro | **Intérpretes:** Alejandra Hernandez, Ariadne Filipe, Carolina Rainho, Edvan Monteiro, Marcela Loureiro e Mauricio Marin

Instalação

De 5 a 12, das 10 às 22h | Convivência Sesc Santos

Espetáculos

Dia 06, sexta às 17h30 | **Dia 09**, segunda às 17h30 | Convivência Sesc Santos

Duração 40 minutos | **Classificação etária** livre

Intervenções

Dia 07, sábado às 12h30 | Praça Mauá

Dia 08, domingo às 15h | Praça da Paz

Dia 09, segunda às 13h | Boulevard da Rua XV de Novembro

Duração 40 minutos | **Classificação etária** livre